

PRÉMIO MARIA TEREZA E VASCO VILALVA 2018

Segunda, 12 de outubro de 2020 | 17:00

Igreja de Santa Isabel

Senhor Presidente da Junta de Freguesia [Dr. Pedro Tadeu Costa]

Senhor Padre José Manuel Almeida Pereira

Senhor Presidente do Júri do Prémio [Prof. António Lamas]

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com muito gosto que participo na cerimónia de entrega do Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva para a Valorização e Recuperação do Património, em especial neste local tão singular.

A proteção do Património Cultural tem estado sempre presente nas atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, por várias razões:

- desde logo, na medida em que se insere na esfera da criação artística produzida a cada momento, ao longo dos séculos;
- em segundo lugar, porque o seu estudo e preservação implicam um conhecimento científico em constante atualização, em múltiplas áreas humanísticas e tecnológicas;
- em terceiro, a sua abordagem e a sua valorização são uma componente nuclear de qualquer modelo de ação educativa;
- e, por último, porque o acesso alargado à sua fruição é um direito fundamental da cidadania democrática.

A intervenção da Fundação na esfera patrimonial assumiu múltiplas facetas ao longo das décadas, de que daria os seguintes exemplos:

- i. A inventariação e catalogação de sítios arqueológicos, monumentos, arquivos e bibliotecas;
- ii. O restauro de edifícios e de obras de arte mas também de documentos;
- iii. E, porventura o mais relevante, levámos a cabo o maior levantamento alguma vez realizado do património de influência portuguesa nos cinco continentes e disponibilizámos o resultado desse trabalho em livro e na

- plataforma “online” Património Histórico de Influência Portuguesa, que continua a ser constantemente atualizada;
- iv. Por último, apoiámos a formação de peritos, técnicos e investigadores através de bolsas de estudo e de ações de formação, nesta área que tanto carece de especialistas.

A criação do Prémio Vilalva, em 2007, sendo uma iniciativa integrada nesta preocupação tem, contudo, um significado diferente, com razões que ficarão para história. Ao fazê-lo, quisemos assinalar a memória dos Condes de Vilalva, Maria Tereza e Vasco Vilalva, anteriores proprietários do Parque de Santa Gertrudes, onde está hoje localizada a sede da Fundação, e eles próprios mecenas dedicados desta mesma causa ao longo das suas vidas.

O Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva tem como objetivo premiar e divulgar intervenções exemplares no campo da preservação e recuperação de património cultural móvel e imóvel por parte de entidades privadas, estimulando assim a conservação e fomentando a responsabilidade da sociedade civil com o património.

Este ano de 2020 corresponde a um momento especial nesta homenagem. A Fundação está no Parque de Santa Gertrudes desde a década de 60, tendo vindo a expandir-se a Sul gradualmente, primeiro com o CAM, na década de 80, e em 2005 com a aquisição do remanescente do Parque à Condessa de Vilalva, que nos deixou em 2017.

Em 2020 demos finalmente início ao projeto de ampliação a Sul do jardim Gulbenkian, de acordo com a proposta do Arq. Kengo Kuma e do Arq. paisagista Vladimir Durovic.

Estou certa que este projeto, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2022, constituirá um marco na renovação urbanística em curso do eixo Praça de Espanha – São Sebastião da Pedreira levada a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa.

Esta coincidência feliz permitirá que a Fundação se abra à cidade e também dê o seu contributo para aumentar a “mancha verde” que enriquecerá esta zona.

Na presente edição, que esta cerimónia agora encerra (e que se reporta ao ano de 2018), o Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva foi atribuído ao restauro desta Igreja de Santa Isabel.

Estamos perante um exemplo modelar do que pode ser a compatibilização ideal da preservação rigorosa do património, assente numa investigação de arquivo aprofundada e no recurso às tecnologias mais inovadoras, com a incorporação de uma componente de criação artística contemporânea, ela própria monumental, como é o caso deste teto deslumbrante concebido pelo pintor Michael Biberstein.

Sei que o projeto criativo do Michael Birbenstein - que nos deixou antes de poder ver sequer o seu início - , só foi possível concretizar graças a um esforço coletivo que gostaria de sublinhar.

Uma palavra para o Julião Sarmento e para o Delfim Sardo, cuja dedicação e conhecimento, permitiram resgatar este “Céu para Santa Isabel”, tornando possível a transposição para a realidade do génio e virtuosismo artístico de Michael Birbenstein que, como sabemos, estava apenas vertido numa maquete de estudo à escala 1/8.

Os meus parabéns ao Senhor Padre José Manuel Pereira de Almeida – por quem tenho muita estima e gratidão pessoal - que não só soube reunir à sua volta os melhores peritos em cada campo envolvido, mas tem conseguido mobilizar, com impressionante eficácia, um conjunto de apoios privados que viabilizaram uma obra de grandes dimensões. E também ao Senhor Arquiteto João Appleton, o coordenador de uma equipa artística e técnica de rara competência.

Este Céu que hoje podemos admirar justifica seguramente todo o trabalho envolvido, constituindo uma obra de uma singularidade artística notável. A todos, os meus agradecimentos.

O júri do Prémio, cuja dedicação e competência quero saudar na pessoa do seu Presidente, Prof. Doutor António Lamas, decidiu igualmente propor a atribuição de uma Menção Honrosa ao projeto de reconversão e reabilitação do prédio na Rua da Boavista, 69, também em Lisboa.

Num momento em que as grandes cidades vêm reconhecendo cada vez mais a urgência da recuperação do património edificado como base das suas novas estratégias de planeamento urbanístico, o projeto conseguiu salvaguardar os principais elementos identitários de um edifício comercial do século XVIII,

harmonizando-os com as exigências funcionais de um moderno complexo hoteleiro. As minhas felicitações também aos responsáveis do projeto, os Senhores Arquitetos Filipa Pedro e Paulo Pedro.

Estou certa de que a qualidade exemplar dos projetos premiados nesta e nas anteriores edições é a melhor garantia de que o Prémio Vilalva continuará no futuro a cumprir plenamente o seu papel e a dar testemunho do compromisso de sempre da Fundação Calouste Gulbenkian com a causa da preservação do Património Cultural como um dos pilares da sua missão cívica e filantrópica.

Isabel Mota